



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

## **Boas perspectivas para a governação africana, embora com alguns sinais de alerta**

*A Fundação Mo Ibrahim apela à vigilância uma vez que vários países mostraram dificuldades em manter ou fortalecer o progresso alcançado recentemente*

*Dacar, segunda-feira, 20 de novembro de 2017* – O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) 2017, publicado hoje pela Fundação Mo Ibrahim, revela que a trajetória da *Governação Global* no continente continua positiva, mas tem evoluído a um ritmo mais lento nos últimos anos. Uma vez que muitos países e setores fundamentais mostraram dificuldades em manter ou fortalecer o progresso alcançado, ou em reverter as suas tendências negativas, a Fundação apela à vigilância em relação ao futuro do continente.

A décima primeira edição do IIAG analisa as tendências a nível dos países e dos indicadores ao longo dos últimos cinco anos (2012-2016) no contexto da década passada (2007-2016). A análise da performance da governação nos últimos cinco anos em paralelo com a análise do desempenho a longo prazo proporciona uma avaliação mais multifacetada e permite destacar a evolução e direcção que os países, as regiões e as dimensões específicas da governação apresentam.

Ao longo dos últimos dez anos, 40 países africanos demonstraram melhorias na *Governação Global*. Na segunda parte da década, 18 destes países – um terço do continente, representando 58% dos cidadãos africanos – conseguiram inclusivamente acelerar o seu progresso, incluindo a Costa do Marfim, Marrocos, a Namíbia, a Nigéria e o Senegal. Em 2016, o continente alcançou a pontuação mais elevada em *Governação Global* até à data (50,8 em 100,0).

No entanto, o ritmo médio anual de progresso da *Governação Global* em África abrandou. Dos 40 países que demonstraram melhorias em *Governação Global*, mais da metade (22 países) cresceu a um ritmo mais lento nos últimos cinco anos (por exemplo, o Ruanda e a Etiópia) ou demonstrou declínio (como a Maurícia, os Camarões e Angola). Para além disso, dos 12 países que registaram declínio em *Governação Global* ao longo da última década oito mostram uma deterioração ainda mais rápida na segunda metade da década, nomeadamente o Botswana, o Gana, a Líbia e Moçambique.

*Desenvolvimento Humano* é a categoria com melhor pontuação do IIAG e com a evolução mais positiva, tendo atingido a sua melhor pontuação em 2016 (56,1 em 100,0). Todas as suas dimensões de governação subjacentes – a *Assistência Social*, a *Educação* e a *Saúde* – melhoraram nos últimos dez anos. Contudo, também registaram um abrandamento do seu progresso na última metade da década, nomeadamente a *Educação*. É preocupante verificar que, num continente em que 41% da população tem idade inferior a 15 anos, o progresso nesta subcategoria está praticamente estagnado. A população mostra-se particularmente insatisfeita com a resposta que os governos dão às necessidades educativas, uma percepção que se reflecte na deterioração acelerada do indicador *Prestação de Serviços Educativos* nos últimos cinco anos.

*Oportunidade Económica Sustentável* é a categoria do IIAG que apresenta um crescimento mais lento, tanto ao longo da última década como nos últimos cinco anos, mas, desde 2014, está em progresso. Embora o ritmo médio de crescimento tenha abrandado nos últimos cinco anos por comparação aos últimos dez, 16 países – representando 51% da população do continente e 54% do seu PIB – conseguiram acelerar o seu ritmo de progresso nesse período. No entanto, um total de 22 países que progrediram durante a década, fizeram-no de forma mais lenta nos últimos cinco anos, como a Maurícia e o Ruanda, ou deram mesmo início a um processo de declínio, como Angola. A subcategoria *Infraestrutura* impulsionou o desempenho global da categoria *Oportunidade Económica Sustentável* em África, com um ímpeto fortalecido nos últimos cinco anos, apesar do indicador *Infraestruturas Eléctricas* apresentar ainda declínio. A deterioração do *Sector Rural* em África ao longo dos



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

últimos cinco anos também requer atenção na medida em que ameaça o progresso realizado na última década numa área fundamental para o crescimento sustentável e para o potencial de criação de riqueza do continente.

*Participação e Direitos Humanos* é a única categoria que mostra um progresso acelerado nos últimos cinco anos. No entanto, existem algumas tendências preocupantes em alguns países e dimensões que registaram crescimento ao longo da década. Nos últimos cinco anos, dezoito países apresentaram ritmos de crescimento desacelerados – designadamente o Congo, o Gabão, a Nigéria, o Ruanda, o Togo e o Uganda – ou mesmo sinais de alarme, com declínio no segundo período, como é o caso do Egito. A evolução positiva da categoria é motivada sobretudo pelo progresso acelerado da dimensão *Participação*, liderado por sua vez pelo indicador *Eleições Justas e Livres* no qual a maioria dos países progrediu. No entanto, de forma preocupante, o indicador *Participação Política* revelou um ligeiro declínio nos últimos cinco anos, o que pode constituir uma ameaça ao progresso alcançado ao longo da década, e o indicador *Participação da Sociedade Civil* mostrou uma deterioração acelerada.

Num registo mais positivo, o ritmo da deterioração decenal de *Segurança e Estado de Direito* abrandou nos últimos cinco anos. A nível das subcategorias, os principais motivos são o progresso registado em *Estado de Direito* e o declínio desacelerado em *Segurança Pessoal*, embora alguns indicadores como *Crime* e *Violência Política* mantenham trajectórias negativas preocupantes. A subcategoria *Responsabilidade*, que já apresentava a pontuação mais baixa no IIAG mas que tinha progredido ao longo da década, tem vindo a registar um progresso desacelerado nos últimos cinco anos. Motivo de maior preocupação é a deterioração da *Segurança Nacional*, cujo ritmo duplicou nos últimos cinco anos. A deterioração da categoria *Segurança e Estado de Direito* agravou-se na segunda metade da década em 15 países, nomeadamente o Burundi, a Líbia, os Camarões e Moçambique, enquanto que outros, como Angola e a Maurícia, registaram um declínio apenas dos últimos cinco anos, apesar de um progresso decenal.

Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim, referiu: “*Como o Índice nos mostra, a governação global em África mostra progressos. Isto é uma boa notícia. No entanto, o abrandamento ou a reversão do progresso num grande número de países e em algumas dimensões essenciais da governação apelam à vigilância. Sem vigilância e um esforço contínuo, o progresso alcançado nos últimos anos pode estar em perigo de desaparecer.*”

Para assistir à discussão dos resultados do Índice Ibrahim de Governação Africana por Mo Ibrahim e para ter acesso aos mesmos visite <http://mo.ibrahim.foundation/>.

#### **Nota aos editores:**

- *A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006 e está orientada para a importância decisiva da liderança e da governação em África, proporcionando ferramentas de avaliação e apoio ao progresso das mesmas.*
- *O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) proporciona uma avaliação anual da qualidade da governação nos países africanos e constitui a mais completa compilação de dados sobre a governação africana.*
- *O IIAG 2017 combina 100 indicadores de 36 instituições de dados independentes, africanas ou globais.*
- *O IIAG 2017 analisa a qualidade da governação em África nos últimos cinco anos (2012-2016) dentro do contexto da última década (2007-2016).*
- *Todas as pontuações no IIAG possuem um limiar de 100,0, sendo 100,0 o melhor resultado possível.*
- *O IIAG 2017 cobre 54 países africanos. O Sudão e Sudão do Sul foram incluídos no IIAG pela primeira vez em 2015. Não existem dados para o Sudão do Sul anteriores à secessão em 2011.*



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

- *Pequenos refinamentos anuais são feitos no IIAG, tanto metodológicos como baseados na inclusão ou exclusão de indicadores. Todo o conjunto de dados do IIAG é, portanto, retrospectivamente revisto a cada ano. As comparações entre anos devem ser realizadas inteiramente no conjunto de dados do IIAG 2017.*
- *Aceda diretamente ao portal de dados: <http://iiag.online/>*
- *Saiba mais sobre a Fundação Mo Ibrahim:  
Online: [mo.ibrahim.foundation](http://mo.ibrahim.foundation)  
Twitter: [@Mo\\_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)  
Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>  
YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>  
Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>*
- *Este ano, a Fundação irá levar os dados diretamente ao público através de várias atividades. Estas serão iniciadas com um evento ao vivo no Facebook de forma a incentivar discussões sobre governação e liderança em África nas redes sociais usando as hashtags #AskMIF e #IIAG.*

### **Participe da discussão no Twitter**

- *.@Mo\_IbrahimFdn: 58% dos Africanos vive em países onde a #governação registou progresso, no entanto há sinais de alerta para o continente. Explore os dados em [iiag.online](http://iiag.online) #IIAG 2017*
- *.@Mo\_IbrahimFdn pede vigilância uma vez que vários países mostraram dificuldades em manter ou fortalecer o progresso alcançado recentemente #IIAG 2017 [mo.ibrahim.foundation](http://mo.ibrahim.foundation)*

### **Contactos para imprensa**

- Sophie Masipa, [masipa.s@moibrahimfoundation.org](mailto:masipa.s@moibrahimfoundation.org), +44 (0) 207 535 5067
- Adam Cohen, [adam.cohen@portland-communications.com](mailto:adam.cohen@portland-communications.com), +44 (0) 20 7554 1741